**O PROCESSO DE LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONQUISTA E CONSTRUÇÃO NO ASSENTAMENTO 30 DE MAIO**

**Oliveira, Alex de Souza; Fagundes, Juliana Lima**

**SCHUCH, Luiz Filipe Damé (orientador)**

**alexcopac@yahoo.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Geografia Humana**

**Palavras-chave:** assentamento; movimentos sociais

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem objetivo apresentar um breve resgate histórico da conquista e construção do Assentamento 30 de Maio (figura 1), localizado no Município de Charqueadas/RS.

Figura 1 – Localização do Assentamento 30 de Maio



Fonte: Autor, 2014.

Para tanto, compreende-se que os movimentos sociais, entre eles, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), são importantes agentes atuantes no processo de luta de classes, através de suas reivindicações e suas dinâmicas de ocupações de terra, apresentam-se como responsáveis pela possibilidade do acesso à terra por trabalhadores rurais, privados desse direito pelo latifúndio.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Através de uma breve contribuição teórica, buscou-se fontes de análises sobre o tema em questão, tendo como base os estudos de Bernardo Mançano Fernandes, no qual este autor aborda acerca dos movimentos sociais, especificamente neste caso o MST, movimento no qual o assentamento faz parte. Os movimentos sociais (MST),representam a reinvindicação dos camponeses na luta pela terra, para realização da Reforma Agrária. O movimento procura organizar famílias em acampamentos em uma luta de classe organizada buscando a conquista da terra e melhores condições de vida. Para Coca e Fernandes:

A conquista do assentamento rural faz parte de um processo de disputa territorial que garante a reprodução do modo de vida camponês, permitindo o acesso à terra a trabalhadores que anseiam não se sujeitar ao modo capitalista de produção. Por isso, o assentamento não é simplesmente a concessão de um pedaço de terra a camponeses com pouca ou sem terra, e sim um território onde se desenvolvem relações de vida e produção diferentes das do capital. (Coca; Fernandes, s/d)

Segundo Fernandes (2004) essas famílias produzem e se reproduzem por meio dos conflitos e do território, ou seja, ao conquistarem a terra, ao serem assentadas, elas não produzem apenas mercadorias, criam e recriam igualmente a sua existência. O autor ainda menciona que através da “territorialização da luta pela terra, elas realizam – também – novos assentamentos. A maior parte dos assentamentos é resultado do conflito que promove o desenvolvimento”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Inicialmente para a realização dessa pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema em questão, a fim de dar suporte necessário ao estudo. Nesse sentido, desenvolveu-se um trabalho de campo no ano de 2014 na área de estudo para fins de coleta de dados. Os instrumentos utilizados na coleta das informações foram a partir da metodologia da história oral com moradores do assentamento. A história oral consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas para relatar acontecimentos da compreensão do passado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após anos de luta e ocupações, algumas famílias chegaram a ficar mais treze anos acampadas, até a chegada ao Assentamento 30 de Maio. Este teve seu inicio na década de 90, no qual 46 famílias assentadas chegaram no Município de Charqueadas/RS, constituindo assim o Assentamento 30 de Maio. Essas famílias são advindas de diferentes regiões do Estado. Logo que chegaram ao município, realizaram a ocupação da Fazenda São Pedro, que se constituía numa área de 840 hectares, e encontrava-se arrendada há uma pequena quantidade de pecuaristas. Após a chegada, as famílias realizaram uma formação[[1]](#footnote-1) para aprenderem técnicas de como lidar com a terra desta região, em razão de serem oriundas de outras regiões do Estado. As linhas de produção das familiais eram basicamente produtos oriundos da olericultura e alguns tubérculos, esta produção era basicamente para autoconsumo e o excedente era para o mercado local, através de feiras. Nesta caminhada foi de fundamental importância o MST, para a organização das famílias no processo de luta pela terra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente nesta área de estudo, encontram-se 46 famílias assentadas. Compreende-se que a luta dos movimentos sociais, neste caso, falando do MST foi precursor dessa luta para a constituição desse assentamento, que possibilitou a essas famílias o acesso a terra a fins de trabalho no campo. Cabe destacar, que após a formação do assentamento constituição uma Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas LTDA (COPAC), onde as famílias que fazem parte da COPAC possuem uma loja de comercialização na cidade. No momento as principais linhas de produção do assentamento são a produção de leite, olericultura e produção de arroz, destacando que o arroz é produzido de forma orgânica.

REFERÊNCIAS

COCA, E. L. de F.; FERNANDES, B. M.; Assentamentos Rurais: Territórios do Território Cantuquiriguaçu, Estado do Paraná. (Disponível em: www.uff.br/vsinga/.../Estevan%20Leopoldo%20de%20Freitas%20Coca)

FERNANDES, B. M. Questão Agrária: Conflitualidade e desenvolvimento territorial. (Disponível em: www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/.../Bernardo\_QA.pdf)

1. Esta formação foi dada pelos técnicos da secretaria do Estado Rio Grande do Sul. Depois, as famílias realizaram a formação de uma CPA (Cooperativa de Produção Agropecuária), a qual foi dado o nome COPAC (Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda.). [↑](#footnote-ref-1)